

PROBLEMA: Qual é o fundamento da moral?

1. Qual é o bem último? Que coisas valorizamos por si mesmas?

2. O que faz uma ação ser correta?

Teoria da Correção/Obrigaçã

Teoria do Bem/Valor

1 Teorias do Bem/Valor:

↳ Hedonismo → bem = experiências, prazíveis, aumentar prazer, diminuir a dor

↳ Virtude Boa → bem = princípios racionais, imparciais e objetivos

2 Teorias da Correção/Obrigaçã:

↳ Consequencialismo

↳ Deontologismo

1.2.-

CONSEQUENCIALISMO ≠ Utilitarismo

↳ Raciocínio consequencialista → melhores consequências

- fazer o certo: comparar atos alternativos → maximizar o bem

↳ nos casos 1 e 2 (p. ant.), a Maria e o José agiram corretamente

1.3.-

DEONTOLOGISMO → intenção

↳ Raciocínio deontológico ou categórico → há restrições: coisas com as melhores consequências que não podemos fazer intencionalmente

direitos fundamentais dos indivíduos (a vida, liberdade, ...)
direitos negativos (direitos negativos)

↳ nos casos 1 e 2 (p. ant.), o José não agiu bem (violou direitos do garçom), mas a Maria agiu bem

Resumo

Qual é o fundamento da moral?

CONSEQUENCIALISMO

↳ Utilitarismo

MILL

bem último
felicidade

ação correta
maior felicidade
para maior nº
consequências

DEONTOLOGISMO

KANT

bem último
virtude boa

ação correta
imperativo categórico
(regras)

Há um princípio ético fundamental?

SIM



NÃO

- * Utilitarismo dos Atos (Mill)

- * Deontologia "prima facie"

- * Utilitarismo das Regras

- * Deontologia (Kant)

- * Contratualismo

UTILITARISMO ▶ STUART MILL

objetivista
↳ imparcial

↳ ideia principal: Princípio da Maior Felicidade

ações corretas

↳ promover felicidade

ações incorretas

↳ gerar o contrário da felicidade

CONCEITOS

felicidade → quantificar

prazer; ausência de dor

infelicidade

dor; privação de prazer

resumindo

PMF: Uma ação é moralmente correta se, e só se, tendo em conta as alternativas, for aquela que resulta numa felicidade geral. Caso contrário, a ação é moralmente errada.

↳ se for apenas do indivíduo → Egoísmo Ético

↳ ideias principais:

① ato ser correto depende de 1 único fator: contribuição para felicidade ▶ **CONSEQUENCIALISMO**

② felicidade = prazer ▶ **HEDONISMO**

↳ em casos em que o próprio agente está incluído na ação

CONTRIBUIÇÃO PARA A FELICIDADE

* seres sencientes → todos → felicidade geral *

⚠ → não importa como a felicidade está distribuída

• o que conta é a quantidade total da felicidade

↳ sacrifício é bom se tende a promover a maior felicidade

• ponto de vista imparcial: a felicidade de uma pessoa não conta mais do que a de qualquer outra pessoa.

• motivo → não tem a ver com a moralidade da ação

↳ tem a ver com o valor do agente

maximizam
imparcialmente
o bem

melhores
consequências

ex.: intenções de uma pessoa ^{intan} afogar-se e o seu salvamento

▶ * não há regras morais absolutas *

CASOS:

- ① dimheiro de amigo ↙ clube de futebol
causa / caridade
- ② avião descontrolado ↙ matar compamheiro
matar passageiros
- ③ gruta com turistas ↙ matar líder e talvez sobreviver
morrer e salvar líder
- ④ bombeiro ↙ salvar amigo
salvar 4 estranhas
- ⑤ mazi e Sofia ↙ matar filho mais velho e forte
filha mais nova e frágil

Ação correta

- ↳ efetivamente maximiza a felicidade → objetivo (atualista)
- * ↳ previsivelmente maximizará a felicidade → subjetivo (probabilista)

Utilitarismo

Lição nº 63 | Sumário: O conceito de felicidade no utilitarismo de Mill.
16.04.2018

HEDONISMO

↳ felicidade → consiste no prazer e na ausência de dor

Bentham ▶ • quantitativo: o valor intrínseco de um prazer depende apenas da sua duração e intensidade

Mill ▶ • qualitativo: o valor intrínseco de um prazer depende sobretudo da sua qualidade

Hedonismo quantitativo

↳ prazeres: intensidade e duração
comensuráveis → cálculo da felicidade
 $\text{valor (p)} = \text{intensidade (p)} \times \text{duração (p)} (- \text{dores})$

melhor = vida
maior saldo positivo

* Como se avalia a felicidade? Há algum exemplo? x
Não há critérios rigorosos para isso.

* Objecções:

Mill → experiência mental: ostra (500 anos) / cientista (60 anos)
vida do cientista é qualitativamente melhor do que a da ostra
mais duração → mais prazeres superiores

Hedonismo qualitativo

↳ há prazeres intrinsecamente melhores que outros, por natureza

↳ inferiores: prazeres corpóreos (satisfação das necessidades ^{corp. necess. mas em suficiente} primárias) dormir / comer

↳ superiores: prazeres intelectuais e emocionais (satisfação das necessidades mentais/espirituais) ^{valdade / amor / comhecimento}

① [juiz competente
figura ideal e
imparcial]

tem experiência c/ 2 tipos de prazer

② [é melhor humano insatisfeito
do que porco satisfeito]

preferiria prazeres superiores do que inferiores

lição nº 64
17.04.2018

Sumário: O argumento principal a favor do utilitarismo.

UTILITARISMO → argumento principal a favor do PMF

Represent. can.:

- ① Se as pessoas conseguem ouvir um som, isso prova que este é audível. ^{→ descritivo}
- ② ∴ Se as pessoas desejam uma coisa, isso prova que tal coisa é desejável. ^{→ normativo [De 1, por analogia]}
- ③ A única coisa que cada pessoa deseja como fim último é a sua própria felicidade.
- ④ ∴ A única coisa que é desejável como fim último para cada pessoa é a sua própria felicidade. ^⑥
- ⑤ Se ④, então só a felicidade geral é desejável como fim último para o agregado das pes.
- ⑥ ∴ Só a felicidade geral é desejável como fim último para o agregado das pessoas, sendo assim o critério da moralidade. [De 4 e 5, MP]

OBJEÇÕES ao UTILITARISMO

- ① Falácias no argumento a favor do utilitarismo
- ② Críticas ao hedonismo (máquina de experiências)
- ③ O utilitarismo é uma ética demasiado exigente
- ④ " " " " " " " " permissiva
- ⑤ Problemas no cálculo da utilidade

1

• Falácia da Falsa Analogia (p.1 e 2)

- "audível" → conceito intrinsecamente descritivo ↑
aquilo que pode ser ouvido
- "desejável" → " " " " normativo ↓
aquilo que merece ou deve ser desejado

• Falácia da Composição (p.5)

→ atribuir ao todo características que apenas podem ser legitimamente atribuídas a cada uma das suas partes

* ex: mesa c/ átomos invisíveis → mesa é invisível

- felicidade de cada pessoa desejável ~~X~~ → felicidade geral desejada por agregado de pessoas

2

• Experiência mental da máquina de experiências

- ① Se o hedonismo fosse V, então o mundo da máq. de exp. seria melhor do que o nosso.
 - ② Mas o mundo da máq. de exp. não é o melhor (seria pior, vivíamos na ilusão e c/ exp. ilusórias).
 - ③ ∴ O hedonismo é F. [De 1 e 2; MT]
- uma vida não é boa só pelas experiências agradáveis

autenticidade das experiências é valioso

3

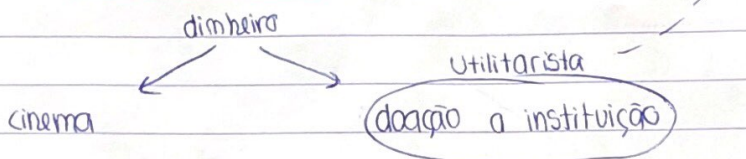
utilitarismo → obrigatório maximizar a felicidade

exigente

altruismo máximo → sacrifícios excessivos

* não podemos realizar os nossos projetos pessoais *

• Experiência mental



* Objeção à objeção:

utilitarismo → meta/ideal

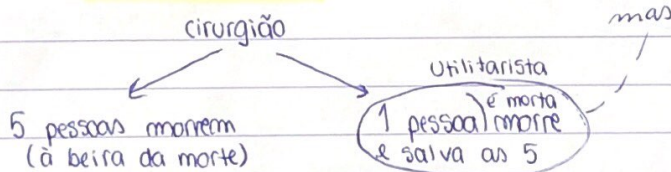
4

felicidade geral → o melhor dos fins ↴

* mesmo sempre os fins justificam os meios *

premissa

• Experiência mental



① Se o utilitarismo fosse V, seria permissível o cirurgião matar o fôge.

② Mas tal coisa não é permissível.

③ ∴ O utilitarismo é F. [De 1 e 2; MT]

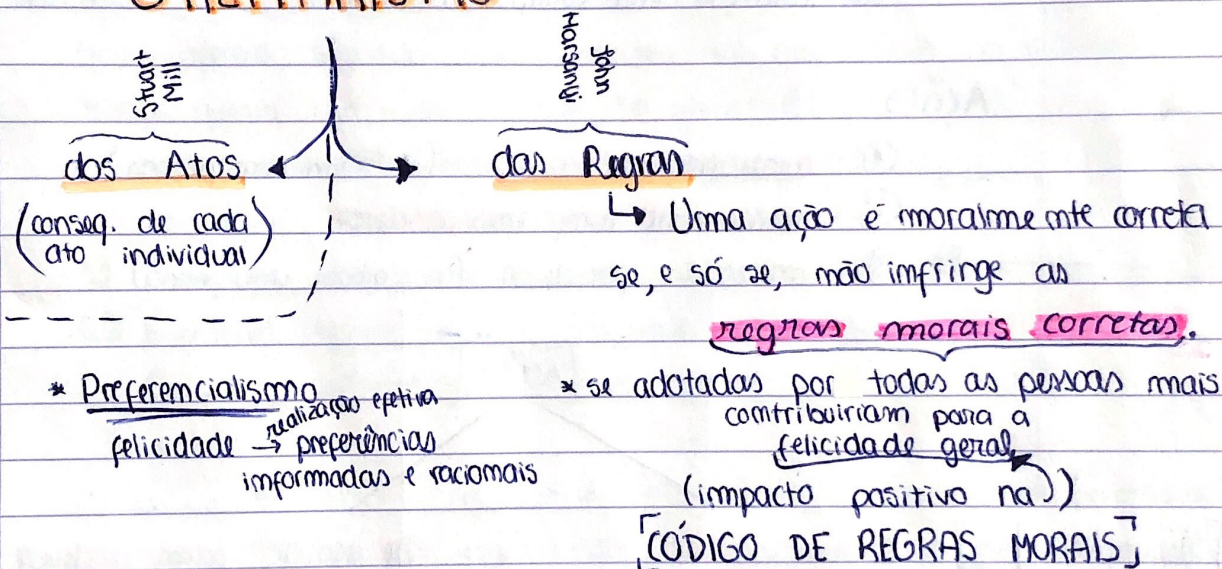
5

utilitarismo dos atos → cálculo das consequências

prazeres e dores → escala puramente numérica → implausível

conseq. prováveis das ações → ~~prazer~~ conseq. a longo prazo

UTILITARISMO



KANT

- * Bem último? — A BOA VONTADE
- * Ação correta? — O IMPERATIVO CATEGÓRICO

Ética → **deontológica** (absolutista)

- ① Agir corretamente → agir com a intenção de cumprir o dever por dever
- ② Consequências não contam na determinação do seu valor moral

→ BOA VONTADE

↳ tem valor intrínseco (boa em si mesma)

↳ tem valor incondicional (em todas as circunstâncias é boa)

- Felicidade: mesmo c/ valor intrínseco
mas sem valor incondicional
pode ser usada para o mal ↙

○ NOTA:
coragem, inteligência, ...
não têm valor incondicional
podem ser usadas para
o mal

- Se a boa vontade é bem último,
então aquilo que importa são as intencões do agente
e não as consequências.

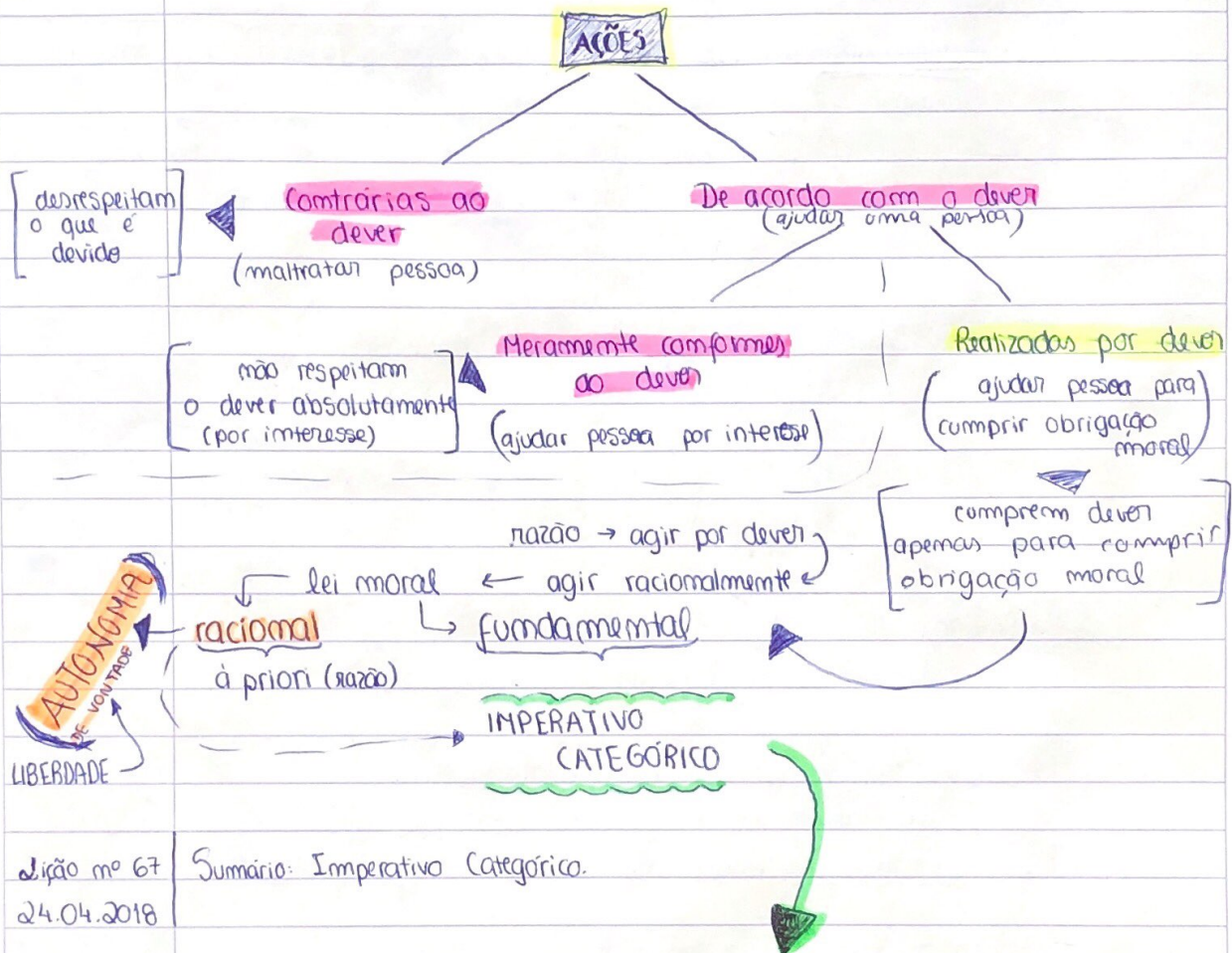
* máxima → regra que expressa / revela a intenção dos agentes

BOA VONTADE - cont.

Definição: vontade do agente guiada exclusivamente pela sua intenção em cumprir o dever **por dever**, e não por interesses

Ações:

- ① **contrárias ao dever** (ex.: maltratar pessoas)
- ② **meramente conformes ao dever**
- ③ **realizadas por dever** (ex.: ajudar uma pessoa)



Lição nº 67
24.04.2018

IMPERATIVO CATEGÓRICO

① **Fórmula da lei universal**

② **Fórmula do fim em si**
→ tratar pessoas como fins, e não meios

passam no teste do
{ Uma ação é moralmente correta se, e só se, não infringe as regras morais corretas }

(meramente conformes ao dever)
s/ valor moral

* **imperativos** → ordens

HIPOTÉTICOS

condicionais e relativos
(condição de se ter desejos/inclinação)

CATEGÓRICOS

incondicionais e absolutos
(não depende de desejos/inclinação)

cl/ valor moral

obrigação moral incondicional

① Fórmula da Lei Universal

↳ age apenas segundo uma máxima tal que possas ao mesmo tempo querer que ela se torne lei universal

- mostrar se é ou não possível todos seguirem essa regra

exemplo:

- copiar mais texto

↳ SIM / NÃO

↳ NÃO

Logo, não passa

no Imp. Categórico

1) Que regra (máxima) estamos a seguir se realizarmos esta ação?

2) É possível todos agirmos segundo essa regra?

Se sim, podemos consistentemente querer que assim seja?

Respostas:

* **SIM** - regra → lei universal → ato moralmente permissível

* **NÃO** - regra → não pode ser seguida → ato moralmente proibido

↳ gera inconsistência

dição nº 68

30.04.2018

Sumário: Fórmula do fim em si do Imperativo Categórico.

② Fórmula do Fim em Si

↳ age para usar a tua humanidade, na tua pessoa e na pessoa de qualquer outro, sempre e também como fim, e nunca simplesmente como meio

exemplo:

- pedir dinheiro

↳ NÃO

manipular (s/ consentimento)

respeita-se a autonomia

✓ meio ≠ simplesmente como meio ✗

↳ sem consentimento, não se respeita a dignidade do outro

VALOR

Pessoas

têm valor intrínseco, absoluto, **DIGNIDADE**

agentes racionais, dotados com **autonomia**

racionalidade → **LIBERDADE**

Cosas (ex: animais)

têm valor apenas como **MEIOS** para fins

fins humanos

Kant → DEVERES - PERFEITOS - IMPERFEITOS

caráter absoluto ↳ não há exceções mais importantes		Deveres para Conosco DPC	Deveres para com os Outros DPO
	Deveres (restritos) Perfeitos DP	- auto-mutilação x - suicídio x	- torturar x - mentir x
	Deveres Imperfeitos DI	- desenvolvimento de capacidades e talentos	- ajudar - ser bondoso - voluntariado

deveres absolutos
racionalidade / razão
↳ sentimentos

CRÍTICAS à ética de KANT

- 1 Regras morais absolutas?
- 2 Conflitos de deveres
- 3 Além das pessoas
- 4 O lugar das emoções em ética

71 - Deontologia
"prima facie"

1

Imperativo Categórico → deveres absolutos

- exº: assassinato à porta **mentir** ou
↳ pergunta por amigo → dizer a **verdade**?

2

Deveres perfeitos → entram em **conflito**?

Dilema:

João prometeu obedecer
às regras / ordens de Maria → nunca lhe ocorreu que ela
• mandasse ~~uma~~ torturar Carlos,
pessoa inocente

- 1- dever absoluto de cumprir promessas
- 2- " " de não torturar inocentes

?

3

Fórmula do
fim em si

respeito
por pessoas

seres humanos que
não são pessoas

ex.: recém-nascidos / deficientes /

absurdo

podem ser
tratados como um
mero meio

não merecem respeito

4

emoções?
sentimentos?
intuições?

agir apenas com racionalidade?

DEONTOLOGIA

prima facie

David Ross

- 1 - Não existe um princípio ético fundamental que seja correto.
- 2 - Todos os princípios éticos corretos são deveres *prima facie*

1 - os atos são moralmente corretos / errados por razões diferentes, irreduzíveis a uma só razão mais básica

2 - dever *prima facie* → temos sempre uma razão moral

Lista de deveres *prima facie*:

- ① Fidelidade: cumpre promessas
- ② Reparação: compensa pelo mal que fizeste aos outros
- ③ Gratidão: retribui com o bem
- ④ Justiça: opõe-te às distribuições de felicidade q ã estejam de acordo com mérito
- ⑤ Desenvolvimento pessoal: desenvolve a tua virtude e o teu conhecimento
- ⑥ Não maleficiência: não prejudiques os outros
- ⑦ Beneficiência: faz bem aos outros

↳ Como sabemos se são estes os nossos deveres?

INTUIÇÃO RACIONAL → auto-evidentes